

Day 09 - O firmamento

Definitivamente o firmamento aconteceu. Há algum tempo minha família estava recebendo os contracheques da PURR Corporation, e honestamente, essa é a parte que me importa por completo. Estar aqui, trabalhando sem direito às férias, é um dos maiores sinais da minha força, e também da minha angústia. Eu sempre reclamo de voltar para a casa, mas dessa vez, eu vou falar sobre quais protocolos eu deveria seguir. Eu já fiz em média dez a quinze reuniões com os malditos coelhos robóticos da PURR.

Todas as pessoas, quando acham que algum astronauta vai para o espaço, é uma festa durante todo o trajeto, porque elas veem apenas o foguete sendo lançado, e saindo fora de órbita. O que eles não sabem são os inúmeros treinamentos e exames médicos que fazemos antes de entrar no ônibus espacial. E o mais cômico, é que até existem pessoas que sabem os preparativos para poder visitar o espaço, mas raramente possuímos pessoas que entendem o peso da singularidade de estar presa no vácuo interplanetário.

Não é que seja ruim, mas é assustador — e isso basta para ser crível. A nossa mente demora para ajustar as frequências totais, e por mais que eu tenha uma mente afiada, ela ainda é carregada de humanidade, que não me deixe pensar fora da caixa demais, ou simplesmente limita a minha compreensão do Todo cósmico! A PURR Corps se diz realmente preocupada com meu estado emocional, mas eu sei que eles não querem simplesmente se associar com uma astrofísica que possivelmente pode ser engolida por um planeta gasoso. Isso seria um manchete perfeita para mídias sensacionalistas e predatórias, como a StarPlanet... Por mais que sejam piada, existem verdades duríssimas que só podem ser ditas brincando.

E uma delas seria a ineficiência da corporação, a minha falta de altruísmo, e principalmente, como a equipe científica está destinada ao fracasso interior. Eu já disse e repito, é como se eu fosse um totem, mas dessa vez carregando o peso de ser praticamente um mártir entre o sentimentalismo e a racionalidade, entre a esperança e a realidade... E honestamente, não é fácil lidar com tudo isso enquanto mantém a calma. Prefiro focar nos protocolos de segurança da PUUR, pois, recentemente andei sendo

observada por corpos espaciais não identificados. E eu preciso fazer o máximo possível para que eles não tentem fazer contato direto, então fui instruída com duas recomendações extremamente intensas:

1) A primeira é baseada em um conceito computacional — o Duck Typing —, mas adaptado ao conceito cósmico, pois, se eu ver alguma figura que se parece com um alien, fala como um alien e se comporta como um alien, é bem provável que seja realmente um. Chega a ser cômica essa metalinguagem que a PURR resolveu desenvolver... eles são uma equipe de profissionais que carregam uma identidade alienígena fortíssima, e ao mesmo tempo, me dizem para ficar longe desses assuntos... enfim, depois eu discorro sobre esse tema.

2) Se algum alien tentar fazer um contato direto, e me perguntar pessoalmente se eu sou uma humana: eu não sou. Sou apenas um vórtice em formação, e por receber interferências demasiadamente, eu simplesmente comecei a me transfigurar como uma. Qual é o sentido disso? Eu também não sei. Mas se uma megacorporação alienígena me disse que esse era o protocolo de segurança contra seres não identificados, é bem provável que eles saibam o que estão fazendo.

E eu continuo aqui, tendo esse gigante anelar como companhia permanente. Acho que Saturno até já começou a lembrar as feições do meu rosto, de tanto que eu olho para ele... Amanhã eu vou tentar mais uma aproximação sem atingir o epicentro gravitacional. Isso me dará brecha para pesquisar mais sobre os novos geodos energéticos. Afinal, as melhores descobertas aconteceram por acaso.

